**TÍTULO: A TERRITORIALIZAÇÃO NO CENÁRIO DA REESTRUTURAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO A SAÚDE NA VILA MARIANA/JABAQUARA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**MODALIDADE: ORAL**

EIXO: GESTÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DA SAÚDE

CEDEPS - REGIONAL SUDESTE

AUTORES: Elizabete Mitsue Pereira; Sônia Maria de Almeida Figueira; Luciana Lemos Moura Fleires; Agrimeron Cavalcante da Costa; Celia Regina Sekurcinski; Liane de Oliveira Serra

RESUMO: Introdução

A Política Nacional da Atenção Básica define como atribuição dos profissionais da atenção

primária “participar do processo de territorialização e mapeamento da área de atuação da

equipe, identificando grupos, famílias e indivíduos expostos a riscos e vulnerabilidades.”

Sabe-se ainda que territorialização é o reconhecimento e o esquadrinhamento do território

segundo a lógica das relações entre condições de vida, ambiente e acesso às ações e serviços

de saúde.

Segundo Oliveira e Furlan (2008) o processo de territorialização é considerado etapa

fundamental de “apropriação/conhecimento” do território pelos trabalhadores na atenção

básica e têm se detido a formulação de “mapas” compostos pela sobreposição dos chamados

perfis: físico/barreiras/circulação, sócio-econômico, sanitário (diagnóstico de condições de

saúde: distribuição de morbi-mortalidade, condições de moradia e saneamento), demográfico,

rede social normativa (equipamentos sociais como escolas, creches, serviços de saúde,

instituições religiosas, instituições de apoio social, comércios, etc), perfil das lideranças

comunitárias e organizações associativas, cultural, lazer, etc. Sabe-se que o trabalho em saúde

deve ter um olhar ampliado do processo saúde-doença. Neste sentido, e no contexto da

Reestruturação das Redes de Atenção a Saúde (RAS), pretende-se com o processo de

territorialização em saúde, construir intervenções sociais e de saúde, tendo como alvo

prioritário as populações que estão em situação de vulnerabilidade e maior risco.

Objetivo

Relatar o processo de Territorialização em saúde no cenário atual da Reestruturação da (RAS)

da STS de Vila Mariana/Jabaquara.

Metodologia

A partir da Reestruturação da Rede de Atenção à Saúde em 04 unidades do território da Vila

Mariana/Jabaquara foi necessário o processo de Territorialização em saúde tomando como

fundamentos: foco nas necessidades em saúde da população; análise de base territorial,

levando em consideração o micro território, sua cobertura atual de Atenção Primária e a

expansão de Equipes de Saúde da Família e Equipes de Atenção Básica com Agente

Comunitário de Saúde. O processo contou com o envolvimento da equipe técnica da STS Vila

Mariana/Jab, supervisores e assessores da OS-SPDM, gerente das unidades de saúde,

trabalhadores, conselho gestor, lideranças locais e usuários dos serviços de saúde em geral.

A organização dos encontros com os envolvidos contaram com as seguintes fases:

- Reunião para contextualização teórica dos passos da territorialização;

- Reunião para análise de mapas / áreas de abrangência atuais com levantamento da

população por setor censitário (CENSO 2010);

- Identificação das áreas de vulnerabilidade, notificações compulsórias realizadas nos

anos de 2016 e 2017, áreas limítrofes, áreas homogêneas de condição de vida, acesso e

barreiras;

- Construção dos mapas a partir do desenho do território e das informações coletadas;

- Levantamento de domicílios / pessoas;

- Definição da área de expansão.

A partir dos encontros realizados e dos dados objetivos tornou-se conhecida as necessidades

em saúde da população residente no território traçando seus perfis demográfico, social,

econômico, cultural; perfil epidemiológico e identificação das condições prioritárias: maior

impacto na morbimortalidade. Destacamos que a cada fase, o processo foi se tornando mais

sólido e enriquecedor.

Resultados

A partir dos encontros realizados e dos dados obtidos, foram confeccionados mapas físicos e

georreferenciados, através de ferramentas como Excel, Google Earth e Google Maps,

utilizando meios de realizar o mapeamento através de um método gratuito, de fácil acesso e

que possibilitasse atualização de dados e imagens.

Durante todo o processo, constatou-se que através da utilização correta dos instrumentos de

diagnóstico situacional populacional é possível identificar as necessidades e problemas de

uma comunidade a fim de criar ações específicas e singulares a cada local, possibilitando

melhor organização do território, definindo áreas e micro áreas na lógica das Equipes de

Estratégia de Saúde da Família e Equipes de Atenção Básica com ACS, efetivando dessa

maneira o melhor acesso aos cuidados em saúde ofertados a população.

Além disso, destaca-se dentro do processo de territorialização uma aproximação

importantíssima entre diversos atores e o território incluindo equipe técnica da STS Vila

Mariana/Jabaquara, supervisores e assessores da OS-SPDM, gerente das unidades de saúde,

trabalhadores, conselho gestor, lideranças locais e usuários dos serviços de saúde em geral,

que tem sido extremamente facilitadora do processo de reestruturação da rede de atenção à

saúde.

Considerações finais

Participar do processo de territorialização no cenário da Reestruturação das Redes de Atenção

á Saúde e conhecer o território têm possibilitado momentos enriquecedores para os

envolvidos, viabilizando aproximação dos usuários do serviço de saúde e análise do processo saúde-doença da população das Unidades Básicas de Saúde envolvidas nesse processo. Vale

ressaltar que a territorialização é uma prática de extrema relevância, pois possibilita o

reconhecimento da população, ambiente, da dinâmica sociocultural, econômica e política da

comunidade. O processo ainda está em fase de aperfeiçoamento e entendemos que este

processo deve ser entendido como espaço dinâmico em constante metamorfose nos mais

variados aspectos e consequentemente, sujeito a constante variabilidade de riscos e

vulnerabilidades, características que reverberam na administração, política, tecnologia e

sociedade dentro de suas fronteiras físicas e intangíveis.

A participação conjunta destes diferentes autores no processo de territorialização destas

unidades de saúde é facilitadora da organização do serviço e construção de uma rede de

atenção à saúde integrada e resolutiva, otimizando os recursos existentes.